

- LXXVII -

**A INTERNACIONALIZAÇÃO E OS DESAFIOS PARA
MOBILIDADE DISCENTE NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DO DCHT CAMPUS XVIII DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

Henderson Carvalho Torres

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Brasil
hctorres@uneb.br

Robson Braga

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Brasil
rbraga@uneb.br

INTRODUÇÃO

Em tempos de conhecimento sem fronteiras, internacionalizar é a palavra de ordem no mundo acadêmico do século XXI, ainda que esse processo não tenha se iniciado agora nos cursos de Administração.

Martins (1989) destaca que o curso de Administração desde o início, valeu-se do modelo de ensino americano, utilizando bibliografias, *cases* e modelos curriculares, além de professores norte-americanos como docentes nos primeiros cursos de graduação em Administração no Brasil.

Tal processo de intercâmbio docente foi, e ainda é, uma das marcas relevantes que caracterizam o processo de internacionalização da educação superior, ainda que seja impróprio reduzi-lo apenas esse aspecto.

Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017) asseveram que o processo de globalização tem impulsionado as políticas de internacionalização do Ensino Superior no Brasil, e a mobilidade acadêmica dos estudantes brasileiros para universidades de países estrangeiros tem se intensificado consideravelmente, assim como o quantitativo de jovens estrangeiros cursando graduação no Brasil, especialmente africanos e sul-americanos. Araújo e Silva (2015) indicam

que Brasil, Índia e China têm atraído investimento em Pesquisa e Desenvolvimento voltado para a internacionalização.

Bartell (2003) assevera que a Internacionalização se define como trocas internacionais relacionadas com educação e Globalização, indicando diversas formas para sua materialização: mobilidade docente e discente, número e magnitude de projetos de pesquisa internacionais em cooperação com instituições estrangeiras, universidades privadas com metas em relações internacionais, cooperação internacional entre instituições, o grau de imersão internacional no currículo, entre outros.

A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

A UNEB conta atualmente com seis cursos de Graduação em Administração - Bacharelado, na modalidade presencial e de oferta contínua, situados em cidades do interior do estado e na própria capital. O Curso de Administração do DCHT Campus XVIII, da UNEB, foco desta pesquisa, iniciou suas atividades no ano de 2014 e atualmente é composto por 143 alunos e treze professores e se localiza na cidade de Eunápolis, extremo sul da Bahia.

Desde o ano de 2014, a UNEB possui uma Secretaria Especial de Relações Internacionais denominada de SERINT, que entre suas atribuições, passou a organizar e publicizar, em seu site, uma relação de convênios e acordos de cooperação internacional, que a UNEB mantém com diversas Universidades de várias partes do mundo. No entanto, apesar dos diversos convênios mantidos pela UNEB, estima-se que haja poucos estudantes, especialmente da graduação em processo de mobilidade internacional, o que merece uma investigação acerca dos motivos.

METODOLOGIA

O objetivo central deste estudo é identificar os motivos pelos quais os estudantes do curso de Administração do Campus XVIII da UNEB, localizado na cidade de Eunápolis, manifesta ou não interesse na mobilidade discente por meio dos convênios de cooperação internacional mantidos pela Universidade.

No caso da presente pesquisa, o intuito é, por meio de dimensões específicas identificar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito dos convênios existentes na Universidade. A partir daí mapear os motivos e expectativas futuras que os fariam querer

participar de programas de mobilidade discente internacional, além de identificar os desafios que os mesmos visualizam para um processo de internacionalização.

Apresentação e discussão dos resultados

Dos atuais 143 alunos regularmente matriculados no Curso de Administração do Campus XVIII da UNEB, 34 deles se dispuseram a responder o questionário, por meio eletrônico, utilizando como base a plataforma Google Formulários. Os resultados principais são apresentados a seguir.

Dentre as principais questões apresentadas no instrumento de coleta de dados, destacam-se a busca por saber o nível de conhecimento dos estudantes sobre a internacionalização, os convênios internacionais firmados pela UNEB, o interesse e potenciais desafios à mobilidade discente internacional.

Os resultados mostraram que apenas 25% dos estudantes conhecem programas de internacionalização, apesar de 43,8% afirmar saberem que a UNEB tem convênios com instituições internacionais na Europa, Estados Unidos e África. A necessidade de maior divulgação desses convênios, contudo, atrelada à questão do funcionamento e regras de mobilidade internacional, se torna ainda mais expressiva, quando 67% dos respondentes afirmam desconhecer que é possível estudar em instituições no exterior, por meio de programas de mobilidade discente mantidos pela UNEB.

A despeito do desconhecimento, contudo, há manifesto interesse dos discentes em estudar fora do país. Sobre a questão sobre as principais motivações aparecem em destaque o desejo de conhecer novas culturas e pessoas (34,4%), busca por qualidade de ensino e formação (28,1%) e oportunidade de obtenção de bolsa de ensino (18,8%).

Os estudantes manifestam desejo em estudar no exterior, com vistas a conhecer novas culturas e pessoas (34,4%), qualidade de ensino (28,1%) e valorização do diploma (18,8%). Frente à questão referente aos desafios à mobilidade internacional, os discentes consideram que os maiores desafios frente ao interesse em estudar fora do país passam por questões financeiras (50%) e de domínio do idioma (34%). Tais resultados corroboram outros estudos empíricos, tais como Lucchesi (2010), Lima e Riegel (2015) e Cunha, Volpato, Rocha e Pinto (2017), sinalizando para os desafios a serem superados para o processo de internacionalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a percepção institucional considere a relevância do processo de internacionalização da educação superior, e de suas ações no sentido de estabelecer e celebrar diversos convênios e acordos de cooperação internacional com instituições de variados países, a comunicação interna ainda demonstra ser um desafio a ser trabalhado na UNEB.

Conforme resultados empíricos obtidos pela presente pesquisa, a maioria dos discentes demonstra desconhecer sobre internacionalização, e muitos desconhecem que a universidade mantém convênios e acordos internacionais. Desse modo, ainda que muitos tenham interesse, o desconhecimento dos caminhos e processos reduzem as chances de participarem da experiência da mobilidade internacional, por meio da UNEB.

Os achados apontam ainda que os discentes demonstram interesse na experiência que a mobilidade internacional propicia, buscando o conhecimento de outras culturas e maior qualidade em sua formação acadêmica. Ao tempo que as dificuldades financeiras e a barreira do idioma apresentam-se como os principais obstáculos, conforme já apontam os estudos referentes ao Brasil, sendo esses aspectos a serem trabalhados pelas instituições e órgãos governamentais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emília Rodrigues; SILVA, Sílvia. **Temos de fazer um cavalo de Troia:** elementos para compreender a internacionalização da investigação e do ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 60, p. 77-98, 2015.

BARTELL, M. **Internationalization of universities:** A university culture-based framework. *Higher Education*. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.

CUNHA, Maria Isabel da; VOLPATO, Gildo; ROCHA, Maria Aparecida Marques; PINTO, Marialva Moog. **Estudantes africanos em universidades brasileiras:** os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário. *Educação*, v. 40, n. 3, p. 469-480, 2017.

GUIMARÃES, Sandra Ritiele Espíndola Fernandes; TADEUCCI, Marilsa de Sá; OLIVEIRA, Adriana Leonidas de. **Estudo bibliométrico em gestão intercultural, internacionalização e mobilidade acadêmica:** foco no ensino superior. *Janus*, v. 10, n. 17, 2014.

LIMA, Manolita Correia; RIEGEL, Viviane. **Motivações da mobilidade estudantil entre os estudantes do curso de administração.** Guavira Letras, v. 1, n. 10, 2015.

LUCCHESI, Martha Abrahão Saad. A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva. In: **Congresso Iberoamericano de Educação Metas.** 2010.

MARTINS, Carlos Benedito. **Surgimento e expansão dos cursos de Administração no Brasil.** São Paulo: Ciência e Cultura, 1989.

TORRES, Henderson Carvalho. **Processos de Gestão Acadêmica dos Cursos de Bacharelado em Administração na Universidade do Estado da Bahia.** 2016. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação) - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia, Salvador.